

# HOTEL CASSINA

1896 - 2020

## PREFÁCIO

O “Casarão da Inovação Cassina”, nome escolhido por votação on-line, é uma das marcantes obras da gestão do prefeito Arthur Virgílio Neto, dentro do programa “Manaus Histórica”, com recursos do Tesouro Municipal. Para o prefeito Arthur Neto, o novo polo de tecnologia será o responsável por elevar o patamar de Manaus e sua competitividade no segmento.

“A valorização do centro histórico sempre esteve presente na nossa gestão, com resgate de sua história, da identidade e da cultura. E o antigo hotel Cassina, completamente revitalizado, nosso ‘Casarão da Inovação’, ocupa um lugar especial nisso, transformando-se em um templo da economia 4.0, com um polo de alto conteúdo tecnológico. Essa é uma das obras que coroam o que nossa gestão buscou realizar nos últimos anos”, avaliou.

A intervenção arquitetônica no Cassina foi projetada para dar ao visitante, usuário e público em geral o valor da memória popular e cultural associado ao bem histórico na construção do centro de inovação que promete ingressar a capital amazonense na economia 4.0 e na rota de empresas de inovação.

# INDICE

## **I.**

A Cidade de Manaus

Páginas de 01 a 05

## **II.**

Os italiandos estão chegando

Paginas de 06 a 12

## **III.**

Os Cassina

Página 13

## **IV.**

Andrea Cassina na Imprensa

Páginas 14 a 22

## **V.**

Hotel Cassina

Paginas 23 a 29

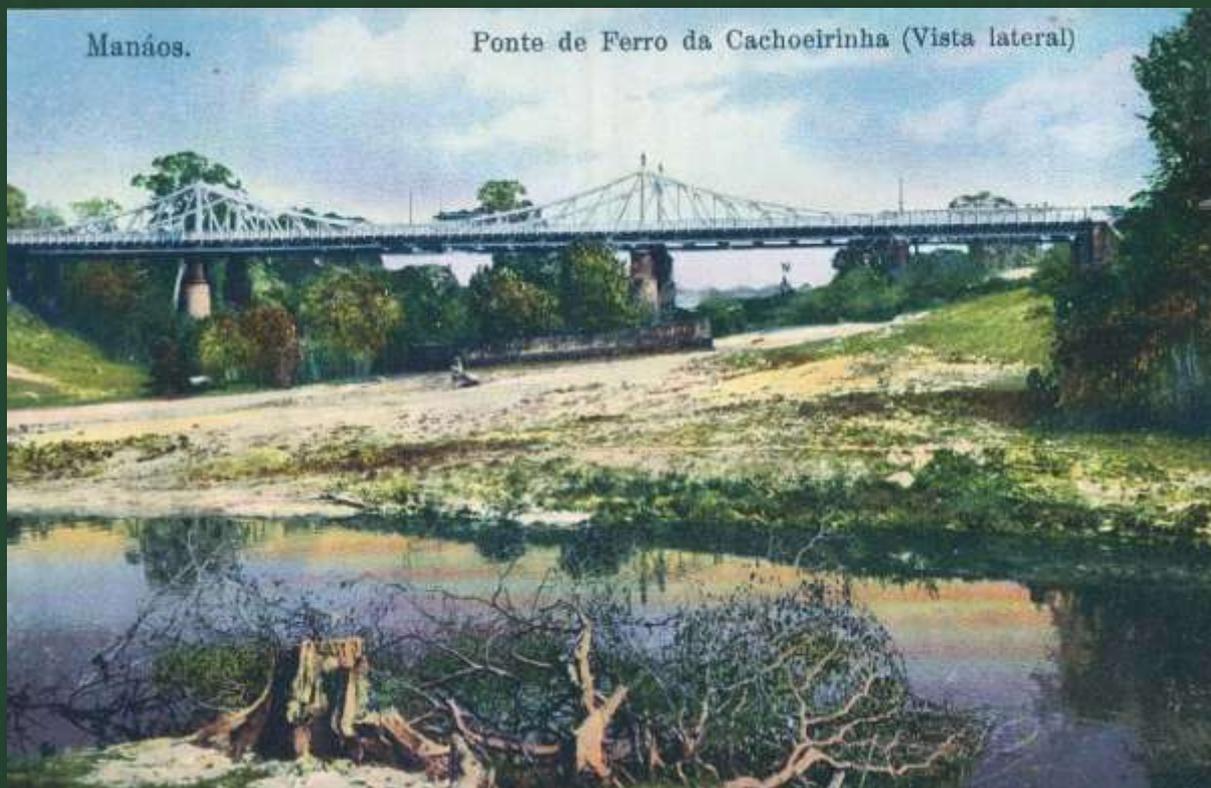
## **VI.**

Hospedes ilustres do Hotel Cassina

Páginas 30 a 36

## A cidade de Manáos - 1900

A cidade de Manaós, que conta actualmente 40.000 habitantes, estende-se por um terreno ligeiramente acidentado e cortado por depressões, onde correm os “igarapés” - espécie de córregos de vasão, às vezes, bem pequenas.



Ponte de Ferro Benjamin Constant. Huebner & Amaral. Fotografia de Fidanza, nº. 6521

Além de uma parte em que os edifícios já são bastante aconchegados uns aos outros, há uma outra, que representa a execução de um plano delineado sobre o papel e que por enquanto está desabitada; vêm-se nesta última várias ruas, cuja abertura motivou grandes movimentos da terra – cortes profundos e altos aterros.

Tem-se em Manáos a impressão de uma grande cidade que se forma – obras em execução, ruas semi-abertas e cujas cabeceiras de trabalho as carroças auxiliam os cavoqueiros a retirar os obstáculos opostos pelo terreno á regularização da via; emfim, uma série de prédios novos, que bem mostram o progresso constante da cidade.

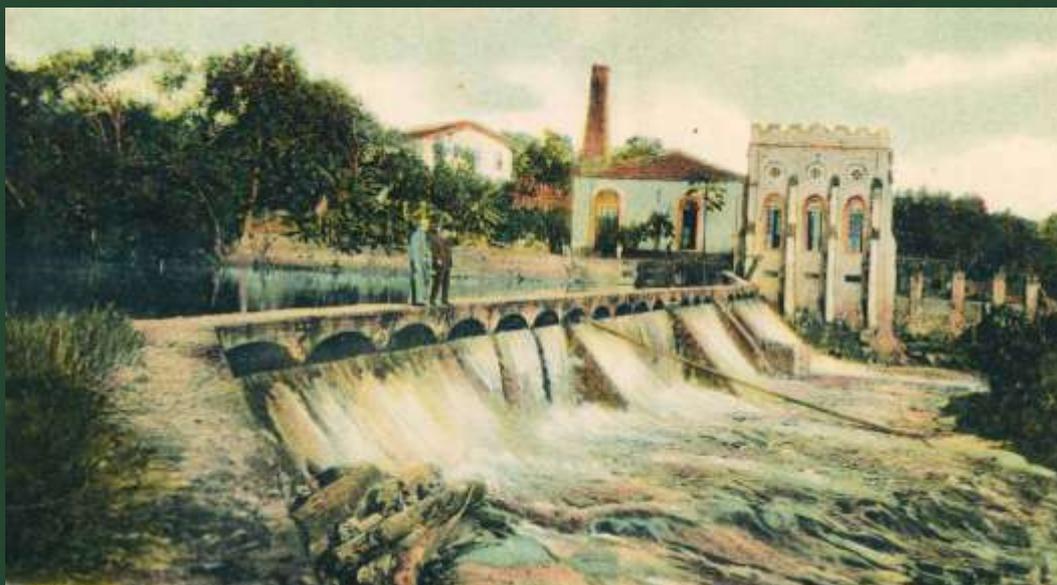
Há, é verdade, também algumas obras paralisadas como, por exemplo o palácio do governo.



Palácio do Governo, onde hoje é o Instituto de Educação do Amazonas, foi projetado pelo arquiteto italiano Filinto Santoro. Álbum do Amazonas 1901/1902. Fidanza

Esta obra, depois de feita em grande parte, teve de ser demolida, existindo hoje ali apenas um resto de alicerces; e para mostrar o quanto era grandioso o plano, basta dizer que a demolição de suas paredes, trabalho realizado a dinamite, custou 1,200 contos.

A água para o abastecimento da cidade é elevada por meio de bombas electricas, de uma represa no igarapé da Cachoeira Grande e lançada em dois reservatórios situados em pontos distantes entre si, porem nas vizinhanças da cidade; cada bomba pode elevar por minutos 320.000 litros á altura de 50 metros, que é a dos reservatórios sobre a represa.



Casa de Machinas – Cachoeira Grande. Huebner & Amaral. Fotografia alemã, n.º. 4619

A capacidade de um reservatório é de 5.400.000 litros; a de outro 5.000.000.

O consumo de agua diário, porém, é somente de 5.000.000 de litros, cujo venda produz 400 a 560 contos annualmente.

O serviço de água está a cargo de uma empresa particular que segue, para a venda do seu gênero, o systema mais esquisito que conheço.

Cada proprietário paga, com efeito, a água que gasta conforme o valor locativo do prédio, como se houvesse entre as duas grandezas uma relação exata que permitisse avaliar a quantidade de água consumida: uma palácio pode gastar menos água do que uma reles hospedaria ou uma modesta lavanderia.

As taxas geralmente cobradas são: 5\$000, 8\$000 e 10\$000 mensais.

A água, que na fonte é muito amarelada, mesmo depois de filtrada conserva ainda uma parte desta coloração. Dizem, entretanto, que é boa sob o ponto de vista de potabilidade. Há na cidade, mantidas pelo governo do Estado, três usinas de produção de eletricidade por meio da machina a vapor; uma, podendo fornecer a força de 500 cavalos vapor, para o serviço de bondes que percorrem quase todas as ruas do centro e arrabaldes; e duas outras, para a luz, uma das quaes 60 kilowatts, e outra de 240 kilowatts.



Instalações da tracção electrica. Álbum do Amazonas 1901/1902. Fidanza

O preço da vela-mez é 312 reis, sendo a lâmpada de 12 velas, que custa 5\$000 mensais, a unidade mínima. Para a iluminação pública empregam-se 330 arcos voltaicos.



Trecho da linha dos Bonds para Flores. Huebner & Amaral. Fotografia alemã, nº. 4619

A administração da cidade, cuja renda anual é de 1.300 contos, compõe-se de um superintendente, nomeado pelo governo e de intendentes eleitos.

Para o policiamento de todo o Estado há o “Regimento Militar”, com dois batalhões e uma bateria de metralhadoras e algumas praças de cavallaria, somando o total de 1.200 homens.

Como auxiliares de Chefe de Polícia há os “prefeitos” e “sub-prefeitos”, que correspondem aos nossos delegados e sub-delegados.



Quartel do regimento militar do Estado. Huebner & Amaral. Fotografia alemã, nº.4648

O Estado tem tido ultimamente uma renda de 16.000 contos e é administrado pelo governador, auxiliado por um “secretario geral”.

Os principais edifícios da cidade são o Theatro Amazonas, cujo o custo da construção elevou-se a cerca de 6.000 contos. O Palácio da Justiça, onde se acham reunidas todas as repartições deste ramo de poder.

O Theatro Amazonas é, senão o primeiro, ao menos um dos primeiros do Brasil, não temendo a concorrência dos existentes nos Estados do Sul e da Capital Federal.



Theatro Amazonas. Huebner & Amaral. Fotografia alemã, nº.3987

No palácio da justiça na parte superior da fachada uma bela estatua da justiça, com a respectiva balança e a necessária espada de dois gumes, porém, atendendo talvez as necessidades dos tempos, com olhos bem abertos.



Palácio da Justiça. Huebner & Amaral. Fotografia de Fianza, nº. 6488

Já não basta, para o golpe sentencioso, apenas o peso das provas que façam pender para um ou outro lado o fiel da balança; é preciso ve-las e examiná-las com atenção, e por isso aquele símbolo já não tem a venda incommoda e archaica.

As ruas da parte mais povoada são quase todas calçadas a paralelepípedos de gnaisse ou granito, vindos de Lisboa, e asfalto, também em paralelepípedos. Para as construções, emprega-se o grés vermelho, bastante duro e muito abundante mesmo no solo sobre o qual assenta a cidade.

Os passeios das ruas mais largas e avenidas tem, as vezes, como na Avenida Eduardo Ribeiro, 5 metros de largura, e então representam o papel do pavimento de “cafés” e restaurantes; à tarde e à noite esses passeios ficam, em frente dos botequins, cobertos de mesas e cadeiras e ahi se installam à vontade de quem deseja dar trabalho ao estomago. São cafés e restaurantes a céu aberto e em plena a rua.

Na parte mais alta da cidade está construída a “antena” destinada a radiogramas que serão brevemente trocados entre, Belém, Santarém e Manáos. Esta última cidade pode-sé-a julgar feliz poder usar de experiências que deram bom resultado, pois, actualmente pode-se dizer que o serviço telegráfico existente faz-se de modo verdadeiramente absurdo. Paga-se por palavra, de Manáos à Belém, separadas por 1.590 quilômetros. 2\$200, taxa cujo exaggero dispensa qualquer comentário.

Além disso, como aconteceu quando fui levar à estação dois despachos meus para Minas, a linha está quase sempre interrompida, de sorte que, levando-se por exemplo (no meu caso) o despacho da manhã, o telegraphista nos informa: “Este seu telegramma só amanhã de tarde é que será recebido em Belém”. Para uma taxa exaggerada, só mesmo uma informação consoladora como esta...

Não sei quaes as razões que influem para darem-se essas irregularidades; sei, porem que esse serviço telegráfico, feito por uma Companhia particular, é o pior e o mais caro que se pode imaginar.

As vias públicas são quase todas arborizadas a mangueiras, ficus benjamim, amendoeiras, luhéas e astrapeas que, excepto as primeiras e os ficus, nem sempre apresentam bonito aspecto.

Manáos, cujo as Igrejas são todas sem qualquer atractivo como obras de arte, inclusive a própria catedral, possui, entretanto, um templo realmente curioso – é a Igreja do Pobre Diabo.

Em uma das faces da Praças Floriano Peixoto ergue-se com efeito, pequena e modesta, mais muito querida, dos católicos da cidade, a igreja cujo nome que não pode lembrar certamente um padroeiro, não pude obter uma explicação. No dia em que a vi, estava a Igreja do Pobre Diabo em festa e ornamentado em sua honra no Largo fronteiro.



Matriz de Nossa Senhora da Conceição e Fonte Munumental. Huebner & Amaral. Fotografia alemã, n.º. 3986. Igreja da Matriz e fonte monumental

Este artigo foi escrito por volta de 1906, por um jornalista (não identificado) que fez parte da comitiva do candidato a Presidência da República Dr. Affonso Penna, (Raul Azevedo?).

## Os italianos estão chegando na Amazônia...

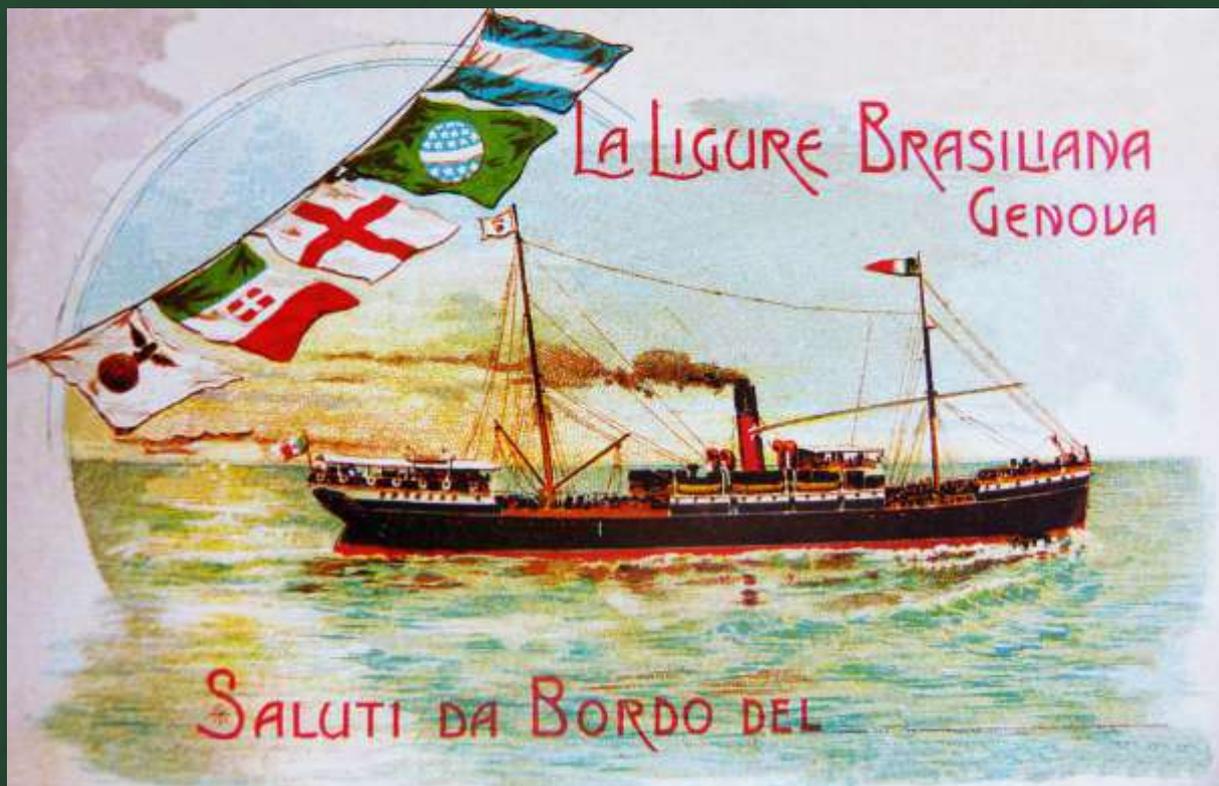
La Ligure Brasiliana com sede em Genova, inaugurou uma linha de navios a vapor ligando os portos de São Luís, Belém e Manaus com o mar Mediterrâneo fazendo escalas em Marselha, Barcelona, Tanger, Lisboa e Ilha da Madeira. Antes de chegar em Manaus seus navios tocavam em duas cidades no rio Amazonas; Parintins e Itacoatiara, cidades que exportam para Itália tabaco, cacau, guaraná e quina-quina. Seu proprietário o Dr. Gustavo Gavotti, advogado e deputado do parlamento italiano representando o Colégio Nizza Monferrato. A Companhia de Genova fez essa linha de 1897 até 1903 com os paquetes Re Humberto, Rio Amazonas e Colombo. O vapor Rio Amazonas foi o mais conhecido, construído em 1891, afundado por um submarino alemão em 1917.



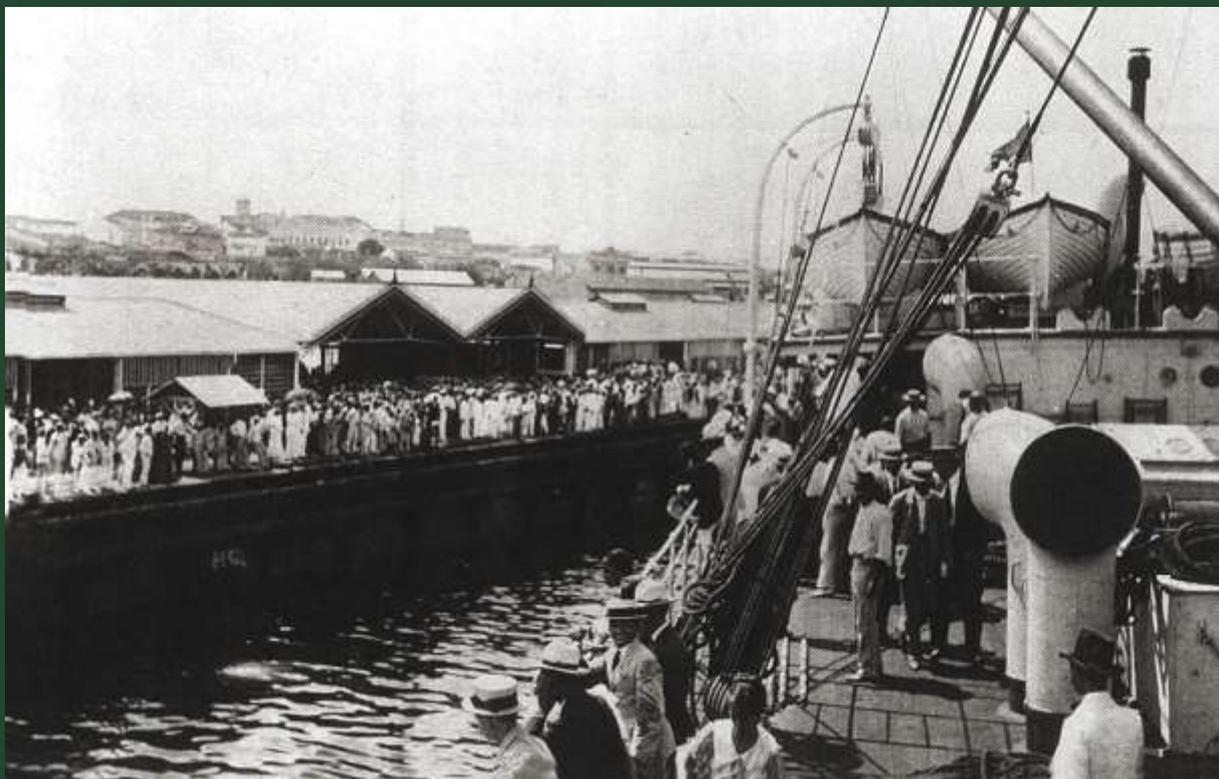
Google Earth, Praça Nunziatta N° 41, onde funcionou a administração e direção da La Ligure Brasiliana (1897-1903).



Google Earth, Porto de Genova e seus arredores em fotografia por satélite.



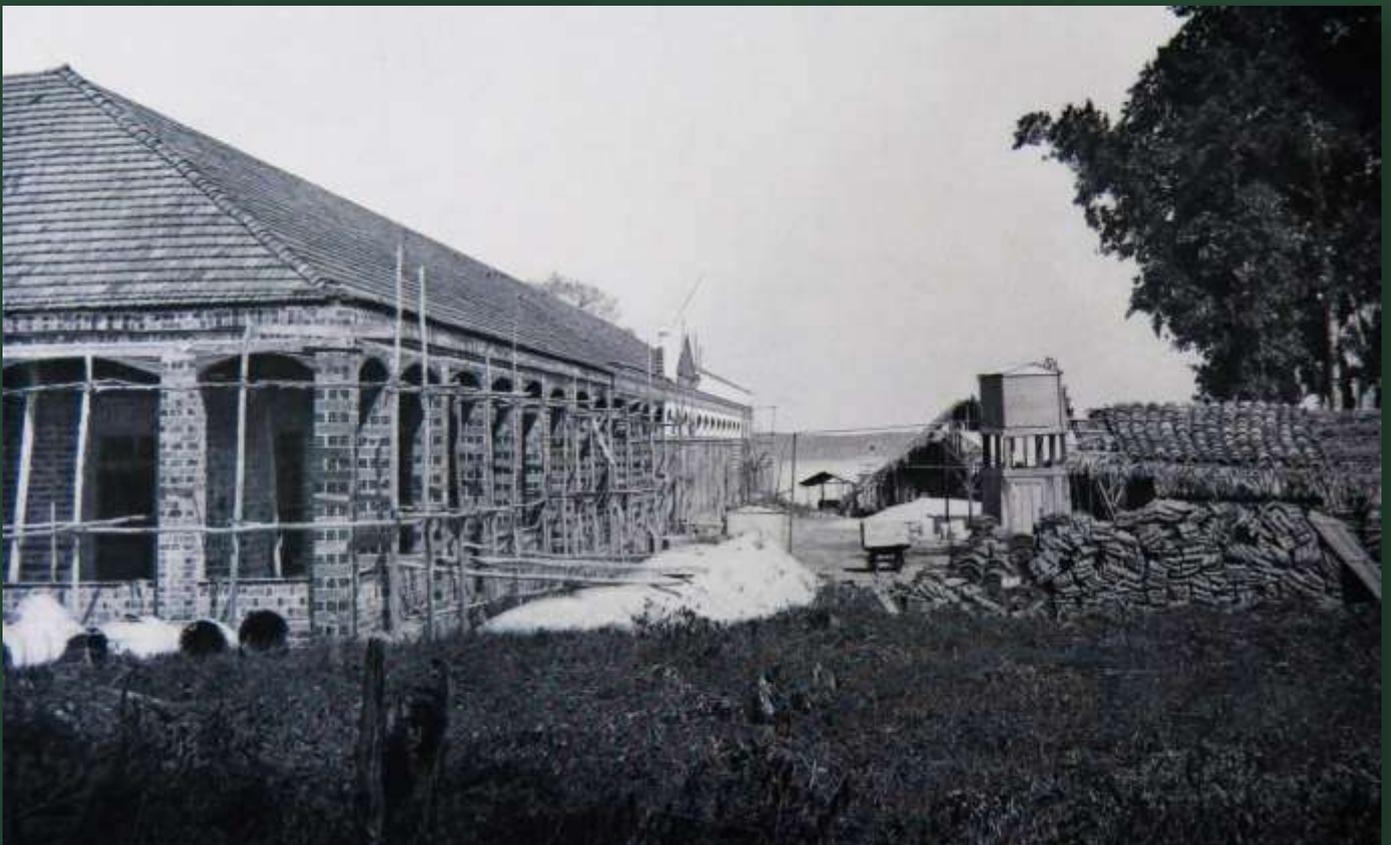
Postal distribuidos para correspondência da primeira classe dos Navios da La Ligure Brasiliana



Atracação no Porto de Manaus (Roadway) em navio misto passageiros, carga e emigrantes, que geralmente embarcavam nos porões (segunda e terceira classe). Essas acomodações eram abafadas, escuras, quentes com péssimas condições de higiene. Um jornalista escreveu: “no rastro de espuma dos navios semeavam-se cadáveres.”



Passageiros recebidos para a quarentena na Hospedaria dos emigrantes de Belém,



Hospedaria de emigrantes em construção (Parycatuba/Manáos) Albúm Fidanza 1901-1902

# LA LIGURE BRASILIANA

Sociedade Anonima de Navegação a Vapor

ENTRE

ITALIA e BRAZIL

PRESIDENTE

**GUSTAVO GAVOTTI**

Sahida regular de GENOVA 10 de cada mez

— PARA —

**Pará e Mânaos e portos intermediarios**

com Escala para os portos

MARSELHA - BARCELONA - TÂNGER - LISBOA - MADEIRA

Excellentes accommodações de Primeira e Terceira Classe

VICTO ABUNDANTE E DE PRIMEIRA QUALIDADE

COMPLETO SORTIMENTO DE VINHOS E LICORES

Serviço especial de Hospital e Pharmacia confiado a habil Profissional

Administração e Direcção

**GENOVA**

Praça Nunziata, 41

**DIRECTOR**

**ANDREA BRENTA**

Endereço Telegraphico

**LIQUBRAŞI**

Caixa do Correio, N. 337

## AGENTES

### GENOVA

Sede della Società, Piazza Nunziata, 41 Per Passeggieri di 1ª Classe  
La Ligure Americana, Vico Giannini, 1 Per Passeggieri di 3ª Classe  
Marini & Bricchetto, Piazza Banchi Per Mercè

### NAPOLI

Francesco Trapani su Domenico Per Mercè  
La Ligure Americana, Marina Nuova Per Mercè e Passegg.

### FRANCIA

Agenti Generali Gondrand Frères,  
Rue de la Republique, 89, Marsiglia.  
Sylvie Trotebas, Marsiglia . . . . . Per Passeggieri  
E. Sanguinetti, Parigi . . . . . Per Mercè  
G. Delzons, Parigi . . . . . Per Passeggieri  
Charles Koehlep, Bordeaux . . . . . Per Mercè  
Cahen & Strauss, Havre . . . . . Per Mercè

### BELGIO

Eiffé & C. Anversa . . . . . Per Mercè e Passeggieri

### SVIZZERA

Agenti Generali Girard Frères & Gondrand Frères a Bâle.  
Gondrand Frères, Lucerna e Zurigo.

### AUSTRIA

Agenti Generali Gondrand Frères, Fiume.

### SPAGNA

Com. Francisco Mascaró, Barcellona. Per Mercè e Passeggieri

### AFRICA

Achille Petri, Tangeri. . . . . Per Mercè e Passegg.

### PORTOGALLO

José Antunes Dos Santos & C., Lisboa. Per Mercè e Passegg.  
Xavier Esteves, Oporto. . . . . Per Mercè e Passegg.

### MADERA

M. A. de Silva Passos . . . . . Per Mercè e Passegg.

### PARÁ

A. Fiorita & C. . . . . Per Mercè e Passegg.

### MANAOS

A. Fiorita & C. . . . . Per Mercè e Passegg.

### CEARÁ

Confucio Pamplona & C. . . . . Per Mercè e Passegg.

## Miséria; Porca Miséria!

Miséria! Foi a principal e exclusiva causa da imigração italiana para as Américas após quase 30 anos ininterruptos da guerra de reunificação da Itália (1815/1871), a fuga em massa e o empobrecimento generalizado de sua população, colocaram em fuga gente sem esperança ou perspectivas. Percorrendo os caminhos em direção ao Porto de Gênova a pé e em pleno inverno.

O êxodo envolvia aldeias inteiras e podia assumir aspectos de verdadeira libertação, não sem certo temor, “Ir para a América não era como ir para uma aldeia vizinha na festa do padroeiro, mesmo assim seguiam em procissão, as vezes ao som de sino quando levavam consigo este”.

Muitos desses imigrantes desembarcavam inicialmente no Porto de Santos e de lá tomavam navios para o Pará e Amazonas. Estima-se que os italianos existentes nos estados do norte do Brasil somavam por esta época mais de quatro mil habitantes.

Com o passar dos anos estes italianos firmaram-se nos setores mercantil, pequenas fábricas de calçados, bebidas, marmoraria, alfaiatarias, ourivesaria, funilaria, padaria, bazares, hotelaria, músicos, pintores, construção civil, tipógrafos, carregadores de bagagens, fabriquetas de massa caseira cujo o tipo de massa mais apreciado pelos nacionais era o espaguete, educadores e padres franciscanos e de outras ordens religiosas também tomaram rumo ao Brasil. Foram poucos os emigrantes que chegaram no Amazonas com algum recurso para iniciar seu próprio negócio.

Manaus ganhou muito com a vinda dos italianos que conseguiram sobreviver e prosperar na nova pátria, ajudaram muito para torná-la no que é hoje. Muitos prédios das cidades de Manaus e Belém tem estilo nitidamente italiano. Como é caso do nosso mercado, onde o arquiteto Felinto Santoro expirou-se com a fachada monumental da Galeria Vitorio Emanuele, considerado o Shopping Center mais antigo do mundo - Milão.



## Famílias italianas na Amazônia



Santoro	Dersigni	Pirrongelli	Angelis	Montemurro
Desideri	Torreccio	Oliva	D'Urso	Mazaro
Massulo	Armenio	Faraco	Poggi	Fiore
Ruzzo	Viviano	Cesari	Bunetti	Ghislandi
Calderaro	Arrabito	Benedetto	Quatrini	Hormiades
Demasi	Carbone	Cardelli	Capranesi	Ravizza
Limongi	Sachetto	Canobbio	Bosio	Thomaz
Martini	Panavati	Masullo	Perruolo	Capranetti
Giovanni	Canavati	Vitali	Alegiane	Pusnelli
Celani	Palazzo	Cantisani	Campanella	Pomo
Rossi	D'Angio	Tundes	Giffoni	Tino
Donati	Capelli	Ontran	Monaselli	Figliuolo
Orofuni	Falesi	Poli	Tadino	Roberti
Pelosi	Libonati	Vulcani	Leonísso	Orofino
Filizzola	Franco	Sinque	Foliguino	Genolini
Venturi	Biagio	Arone	Lucas	Aronne
Cassina	Florenzano	Cantisani	Marchetti	Gazzineo
Russo	Mileu	Fradelizi	Gioia	Centofanti
Ricci	Megale	Estradelli	Baccigaluppi	Noveline
Gondim	Nicola	Ghignone	Cantisani	Biase
Falabela	Balbi	Assanti	Marinette	Rattacaso
Falconi	Cerbino	Andreis	Cerbino	Boggio
Luciani	Tommaso	Grossi	Verdade	Cestraro
Vilhena	Iannuzzi	Amato	Vercessi	Bianco
Quatrini	Cardetti	Biondim	Bosio	Salerno
Gavinho	Conte	Carmini	Gatti	Pandolfi
Gavoti	Camarlinghi	Pisanello	Cannobbio	Vitalino
Pappaleo	Grisolia	Polares	Cesario	Bianchi
Magaldi	Stretti	Giovannini	Mazzarello	Bonfanti
Dinelli	Nunziata	Pinela	Pagani	Bolognese
Antonaccio	Ventillari	Ballerini	Panigai	Miglione
Leonisio	Tancredi	Sacardin	Cabira	Verbicaro
Trabbuco	Magaldi	Veronesi	Gazaneo	Palhano
Sinvaci	Poliaro	Ferroni	Grecco	Carmo
Reale	Savino	Magnani	Stefano	Borelli

## Famílias italianas na Amazônia



Parente	Pirrongelli	Falesi	Famolare	Ricciardi
Santana	Ferrara	Bertolin	Savino	Briglia
Valerio	Ferraiolo	Cerbino	Stretti	Felicio
Stradellio	Cardinalli	Ferrante	Caputo	Frignani
Nero	Balbi	Fontinelle	Giardini	Montefusco
Romano	Ciliberti	Fregapani	Napoletano	Priante
Azario	Paternostro	Libonati	Pignataro	Di Thomazo
Celiberti	Genarino	Petrucelli	Cremonese	Petillo
Genaro	Piccinini	Motta	Maturano	Florezanno
Speranza	Malgutti	D'Alessandro	Tribuzzi	Negale
Belleza	Venturini	Pestana	Vita	Ruffino
Monacelli	Pascarelli	Genari	Cleofas	Paschoal
Tundes	Piasentini	Fradelizi	BonGiovani	Ghinone
Petri	Borjotaro	Guidacci	Landi	Colli
Zanella	Panigai	De Stefano	Gondim	Caetose



Postal de época - Rapazza italiana: Que Bella Dona!

## OS CASSINA



Família rica, antiga e nobre do Piemonte. Mantinha uma companhia de soldados, depois de 1420 foram para Verona possuindo bens na cidade.

Piemonte tem como capital Turim, ela está cercada dos três lados pelos Alpes, fazendo fronteira com França e a Suíça e com as regiões italiana da Lombardia, Ligúria, Vale Aosta e Emilia Romanha. O Piemonte é famoso por sua cozinha, com destaque para a procurada trufa branca e vinhos como o Barolo, o Barbaresco, Vermute e o famoso creme de avelã com chocolate mais conhecido entre nós como Nutella.

### Descrição heráldica.

O escudo da família traz um campo vermelho no qual sobressai o leão dourado. O escudo esta encimado por um elmo da cavalaria medieval e nas suas laterais observa-se a presença de folha de acanto que estão associadas as virtudes, pureza, honestidade, leveza, elegância e amor.



Paisagem com os vinhedos da região do Piemonte.

## Andrea Cassina na Imprensa do Pará

1885 - Diário de Belém N° 200 de 4 de Setembro de 1885.

Este é o registro mais antigo da presença de Andrea Cassina no Brasil, encontramos na secção despachados no Jornal de Belém.

### Despachados

Pela secretaria de polícia foram despachados para o Maranhão:

Andrea Cassina, Eugenia Josepha, Eurico Jose Baracchi, Frederico Teodoro Manlim, Federico Guilherme Camoleti, Luiz Commalo Cirolí e Rosa Bellegrandi.



Ver o peso. Álbum do Pará 1899. Na administração do governador José Paz de Carvalho. Foto Fidanza.

## Andrea Cassina na imprensa do Maranhão

1886 – Diário do Maranhão N° 3792 de 20 de Abril de 1886.

José Picol proprietário do Hotel Central, participa aos seus bons fregueses e ao público que deixa a direção do estabelecimento sob responsabilidade do Sr. Andrea Cassina.



Cartão Postal Praça Gonçalves Dias, antigo Largo dos Amores.



**1886 – Pacotilha N° 314 de 31 de Dezembro de 1886.**  
Realiza-se amanhã a inauguração do Hotel do Commercio.

**1888 – Pacotilha N° 190 de 11 de Julho de 1888**  
Cassina é contratado para o Hotel do Commercio.

**1888 – Diário do Maranhão N° 4452/4455 de Julho de 1888**  
Sobre a firma social Cassina & Cia, da qual usaram todos os sócios, continuará desde dessa data a sociedade que os abaixo assinados já tinha nesse hotel.  
- Ferd Foque & Mozoly  
- Andrea Cassina.

**1890 – Diário do Maranhão N° 4985 de 23 de Abril de 1890**  
Sr. Andrea Cassina consta na lista da lei da grande naturalização (15 de Dezembro de 1889) sobre o número 142.

**1897 – Diário do Maranhão N° 5207 de 13 de Novembro de 1891**  
Dois «árabes» Emmauel Zicarie e Alfonso Peru, vendedores ambulantes, vendem gato por lebre, foram presos em uma diligência policial.  
Foram soltos após Andrea Cassina assinar termo com o fiador.

**1891 – Diário do Maranhão N° 5465/5467 Novembro de 1891**  
Ao Commercio  
Ferdinand Fouque & Mojoly, proprietários do Hotel Commercio, declaram que dissolverão a sociedade que com firma A. Cassina & Cia retirando-se da mesma o sócio de indústria Andrea Cassina pagando os seus lucros desde 30 de Junho de 1888 até 21 de Novembro de 1891.

**1891 – Diário do Maranhão N° 5465 de 23 de Novembro de 1891**  
Sr. Andrea Cassina deixou a gerencia do Hotel do Commercio bem como de fazer parte da firma proprietária.

**1891 – Diário do Maranhão N° 5496 de 31 de Dezembro de 1891**  
Sr. Andrea Cassina comprou o Hotel Commercio de que foi gerente, continua na sua direção por conta própria.

**1892 – A Cruzada N° 365 de 4 de Janeiro 1892**  
Ao Commercio  
Andrea Cassina, declara que nesta data comprou, todos o activo e passivo do Sr. Roberto Majoly, do seu estabelecimento denominado Hotel do Commercio continuando com o mesmo giro de negócio.



**1892 – Pacotilha N° 220 de 17 de Setembro 1892**  
Andrea Cassina convida, a redação para a festa de inauguração do novo salão térreo do Hotel do Commercio que foi preparado com gosto e elegância para café, botequim, restaurante e bilhar.  
A redação agradece e promete satisfazer o desejo.



**1893 – Diário do Maranhão N° 5986/5988/5989/5990/5993 de 1893****Edital**

Vários credores do súbdito italiano Andrea Cassina estabelecido com Hotel do Commercio do largo do Carmo desta cidade, canto com a rua Egypto, que não pagou dividas, está sendo executado, caindo em estado de falência, estes fatos são comprovados com documentos. Há também vários editais do Dr. Pedro Emygdio da Silva Rios juiz de direito da vara comercial com o mesmo teor.

**1893 – Diário do Maranhão N° 5997 de 2 de Setembro de 1893****Edital**

Faço saber que o presente edital virem que no dia 5 do corrente mês, na casa das audiências do Superior Tribunal de Justiça, haverá reunião dos credores da massa falida de Andrea Cassina para tomarem conhecimento do inventario de bens, exames de livros e causas que determinaram a falência de Andrea Cassina.

**1893 – Diário do Maranhão N° 6004 de 12 de Setembro de 1893****Leilão**

Os syndicos da massa falliada de Andrea Cassina, autorizados pelo Exm. Juiz farão vender em hasta pública todos os bens existentes na casa que era estabelecido o Hotel do Commercio

Roberto Mojoly

Manoel José D'Azevedo Almeida

**1893 – Pacotilha N° 147/173/194/195/197/199/200/207/208/209 de 1893****Edital**

Com a relação dos bens a rolados do Hotel do Commercio de propriedade de Andrea Cassina:

- Seis mesas de bilhar e seus pertences, sete mesas pequena de cedro com tampo mármore, duas mesas grandes de cedro, balcão de cedro, aparador de cedro, um guarda louça de cedro, um armário com vidraças para bebidas, um piano, seis dúzias de cadeiras americanas com assento de palhinha, um relógio grande de pé, seis espelhos grandes com moldura, nove camas de casal, nove lavatórios de cedro com pedra e consoles.

**1893 – Pacotilha N° 217 de 13 de Setembro de 1893**

Leilão de bens da casa onde funcionou o Hotel do Commercio as 10h do dia.

**1893 – Pacotilha N° 218/219 de Setembro de 1893.**

A massa falida de Andrea Cassina convida credores a apresentar títulos até o dia 18 de setembro na casa dos syndicos Roberto Mojoly e Manoel José D'Azevedo Almeida.

**1893 – Pacotilha N° 224 de 21 de Setembro de 1893**

Credores da massa falida concedem concordata por abandono a Andrea Cassina.

**1893 – Pacotilha N° 227 de 25 de Setembro de 1893**

João Aguiar e família doam aos lázaros do Maranhão camas, colchões e travesseiros, que pertenceram ao hotel do Commercio.

**1893 – Pacotilha N° 240 de 9 de Outubro de 1893**

Leilão para venda de miudezas e caixas de vinhos que foram de propriedade do Hotel do Commercio.

**1893 – Pacotilha N° 290 de 7 de Dezembro de 1893**

Massa falida paga credores privilegiados.

**1893 – Diário do Maranhão N° 6076 de 7 de Dezembro de 1893**

São convidados os credores da Massa falida de Andrea Cassina a virem receber o dividendo de 15% de seus créditos, em casa do syndico Roberto Mojoly, de 11 do corrente em diante de uma as quatro horas da Tarde. Roberto Mojoly e Manoel José D'Azevedo Almeida.



Praça João Lisboa, observando-se o convento e a igreja de Nossa Senhora do Carmo. Notamos ainda o cruzamento da rua Egito com a rua do Sol, cuja a casa da esquina tem um mastro que deve ser o Hotel do Commercio.

## Notícias e Anúncios



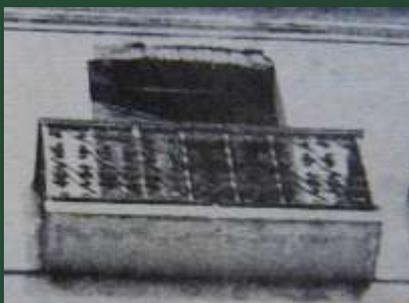
### 1892 – Pacotilha N° 138 de 23 de Junho de 1892

Ama de Leite

Precisa-se de uma muito sadia, com leite de 3 a 5 meses de idade.

Paga-se bem.

A tratar no quarto n° 10 do Hotel do Commercio com urgência.



### 1892 – Pacotilha N° 138 de Junho de 1892

De uma das janellas do Hotel do Commercio caiu à rua pássaro Corrupião muito manso e com as asas cortadas, pede-se a quem o tenha pegando o favor de entrega-o no mesmo hotel e será gratificado.

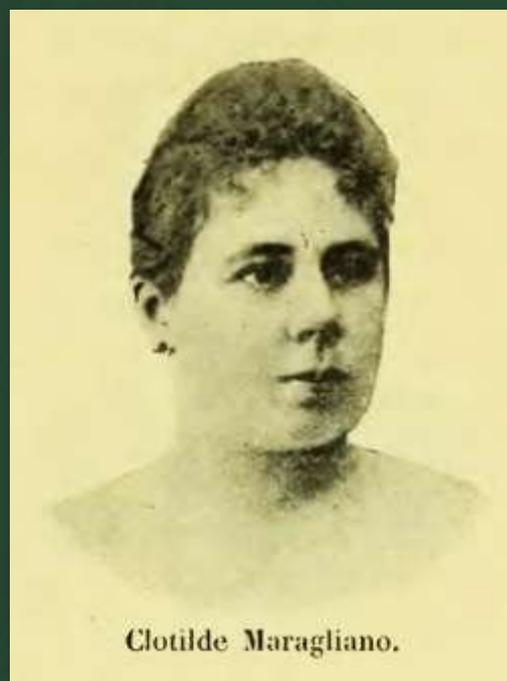
### 1901 – Diário Oficial (Amazonas)

No Diário do Maranhão de 11 de Setembro de 1901 transcreveu está curiosa notícia do Amazonas.

## Petição e Despacho Curiosos

Andrea Cassina proprietário do Hotel Cassina requerendo o pagamento da importância 698\$000 conta esta que o governo transacta contrahio com o suplicante, pela hospedagem, comedorias e outras despesas feitas por sua conta em ordem à favor da contora Clotilde Maragliano em fins de Junho e princípio de Julho do ano findo, cuja ordem foi transmitida verbalmente pelo então Diretor de Obras Públicas, Dr. Candido Marianno sendo encarregado de effectuar seu pagamento o Sr. Euclides de Nazarete que até agora ainda não satisfez.

O despacho: - Procure receber de quem autorizou as despesas, ou de quem foi autorizado a paga-la, visto que o orçamento do Estado não dispõe de credito para pagamento de hospedagem e outras despesas de artistas.



Nota:

Clotilde Maragliano jovem e notável cantora de opera saiu de São Paulo para a Itália, para uma escola de canto lírico. Estreou como artista no teatro Belini, na Sicília. A partir de então começou a fazer sucesso nos palcos de opera da Itália, foi das maiores cantoras do seu tempo o retrato que estamos publicando é da revista Cigarra de N° 10 com a data 11 de Julho de 1895.

## Andrea Cassina na Imprensa do Amazonas

1892 – Diário de Manáos N° 68/80 de Dezembro 1892.

Anuncios do Hotel do Commercio, do Maranhão, neste jornal de Manáos.



1894 Diário Oficial N. 190/194 de Julho de 1894.

Andrea Cassina comprou a Merceria de Antônio Ribeiro, à Rua São Vicente com beco do Quartel, irá continuar no mesmo ramo de negócio sob a firma Cassina & Cia por procuração Atílio Socco recebeu procuração para tratar do negócios inerente a mesma.



Palácio do Governo do Estado Amazonas

NOTA:

Cassina não poderia iniciar o seu negócio com uma melhor localização que esta. local diferenciado com vizinhança seleta, um Palácio do Governo, um Quartel Militar, Um Hospital Militar e duas lojas Maçônicas. Deve ter tido no minimo ajuda de algum governante importante. Dr Eduardo Ribeiro, sempre ajudou pessoas do Maranhão a se firmarem em Manáos.

1896 – Almanach do Amazonas organizado por Augusto Celso de Menezes.

Consta pela primeira vez propaganda do café e restaurante Amazonense.

Uma referencia que na mesma localidade está se construindo um predio apropriado, onde brevemente abriar-se-há ao mesmo publico hotel, do mesmo diretor e proprietario, Andrea Cassina.

Café Restaurante Amazonense  
Republica do Brazil MANAOS Estado do Amazonas  
Rua de S. Vicente, canto com a Praça da Republica  
DEFRENTE AO JARDIM PUBLICO  
ACTUALMENTE O MELHOR PONTO DA CIDADE  
Dispõe de bons quartos arejados, bem mobllados com todas  
as commodidades  
ESPECIALMENTE PARA AGENTES VIAJANTES DE COMMERCIO.

*Bom serviço* Boa cosinha *Assere*  
Bebidas finas e das melhores procedencias. Vinhos finos e de meza  
Portuguezes, Francezes, Italianos, Hespanhoes e do Rheno  
PROPRIETARIO, *Andréa Cassina*  
Pensão e assignaturas  
PREÇOS BASOAVEIS

*N. B.--Na mesma localidade, está-se construindo um predio  
apropriado onde brevemente abrir-se-ha ao publico o CASSINA  
HOTEL do mesmo director e proprietario.*

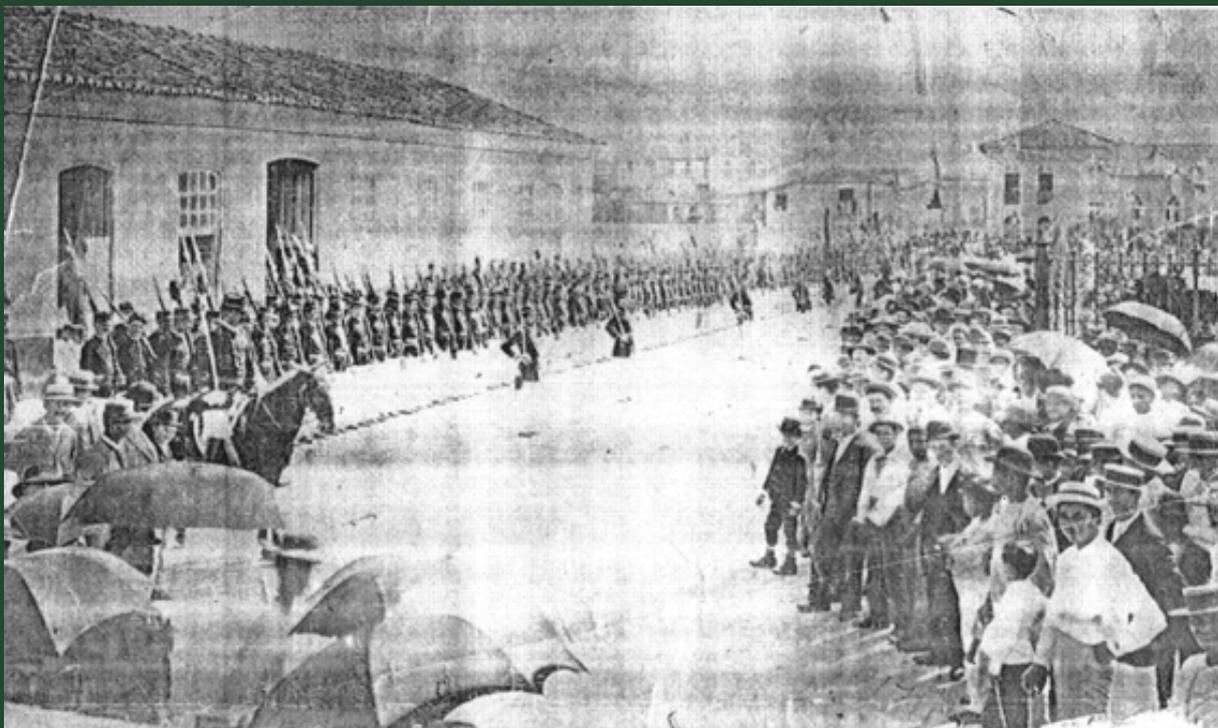
TABACARIA FORMOSA  
(No Mercado Publico)  
MANAOS  
Especialidades em tabacos dos melhores centros productores e objectos



**1880 – Fotografia de Ermano Stradelli.**

Plaza da Presidência fotografada no alto do Teatro Julieta Manaus.

Nota: - Casas dos officas da força militar onde mais tarde foi construído o IAPETEC. O Quintino e a casa de Taveira Pau Brasil. A uma casa encrustada em primeiro plano no local onde mais tarde seria construído o Hotel Cassina.



**C/1889 – Exercito em formação em frente à Praça da República.**

Nota: - O quartel. A casa de Taveira Pau Brasil e o Quintino, terreno baldio onde mais tarde seria erguido o Hotel Cassina, esquina da rua São Vicente com a Governador Vitorio.

### 1903 – Il Bersagliere N° 170 de 5 de Maio de 1903

Resumo com tradução livre

No dia 6 de Dezembro desembarcava pela 5ª vez em Manaus abordo do vapor inglês Cametense, eu e meus três companheiros incomparáveis, fomos ocupar uma mesa no hotel Cassina de Andrea Cassina uma figura característica de um hoteleiro nesta quinta parte do mundo, com sua barriga sedutora e uma barba monumental, mista de Pantagruel e Sancho Pança, bom, inteligente, chegado a uma mulata e míope como Alfonso Daldete.

Era domingo e após o almoço no sol ardente deixamos o hotel Cassina em direção a estupenda av. Eduardo Ribeiro.



Postal de propriedade de Guidacci, cujo neto participou durante os tempos de chumbo no jornal o Pasquim



3 alegorias presentes na fonte entre uma Halea de mangueiras e seringueiras na Praça Pedro II. Uma fonte igual a essa se faz presente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, na Av. das Palmeiras imperiais.

**1896 – Diário Oficial N° 795 de 30 de Agosto de 1896**

Aluguel.

Fornecimento por conta Segurança Pública, solicita pagamento de aluguel do prédio onde funciona a secretaria correspondente no valor de 458\$000.

**1899 – Commercio do Amazonas N° 26/35/37/38 de Setembro de 1899**

Andrea Cassina por motivo de saúde retira-se temporariamente para Itália admitindo como social de indústria Hernani Donatti a quem constitui seu bastante procurador para gerir na sua ausência o referido estabelecimento, também constitui seu procurador geral o Sr. Dr. Augusto Cezar Lopes Gonçalves.

**1899 – A Federação N° 454 de 1 de Outubro de 1899**

Andrea Cassina pedindo para archivamento para seu contrato social com o capital de réis 64.004\$208 – Archive-se.

**1899 – O Annunciador Commercial N° 1/3 de Julho de 1899**

Hotel Cassina.

Praça da República em frente ao Jardins

Dispõe de bons quartos arejados, bem mobiliados e com todas as comodidades.

Salas e salões.

Bom Serviço – Asseio – Boa Cozinha

Bebidas finas e das melhores procedências. Vinhos finos e de mesa, portugueses, franceses, italianos, hesponhões e do reino.

Pensão e assignaturas

Preços razoáveis

Andrea Cassina.

**1900 – Diário Oficial N° 1777 de 25 de Janeiro de 1900**

Na alfandega de Manáos prazo de 15 dias para quitar multa no valor de 500\$000 por infração do regulamento.

**1900 – Comercio do Amazonas N° 799 de 17 de Novembro de 1900**

Dr. Macedo de Bragança, director-clinico do Instituto Eletro-Homeopático.

Este senhor acha-se na cidade de Manaus hospedado no hotel Cassina onde pode ser procurado.

Este médico veio para Manáos para tratar com electrochoque o Dr. Eduardo Ribeiro movendo contra seus herdeiros uma vultuosa indenização apesar de não ter feito nenhum tratamento, pois o paciente havia falecido.

**1900 – Comercio do Amazonas N° 201 de 24 de Maio de 1900**

A lancha Anni sairá infalivelmente para o Acre na quinta feira, está recebendo cargas e passageiros até a boca do riozinho, tratar com o comandante hospedado no Hotel Cassina quarto N° 09 ou na loja Restauração.

**1900 – Comercio do Amazonas N° 223 de 15 de Junho de 1900**

O representante comercial Américo Fernandes Tavares, hospedado no hotel Cassina quarto n° 20. Pode deixar recados na casa do Sr. Duarte e Cia desta praça.

**1900 - Comercio do Amazonas N° 101 de 21 de Novembro de 1900**

O ilustre Dr. Enéas Martins em Manaus, deputado federal pelo Pará e fundador da Jornal Folha do Norte de Belém está em Manaus sendo alvo de especial atenção pelo governador Dr. Silverio Nery e um grande número de pessoas da nossa mais selecta sociedade. Está hospedado no hotel Cassina.

**1900 – A Federação N° 704 de 19 de Julho de 1900**

Despacho – appellação comercial.

Appellante Andrea Cassina. Appellados Kahn Polark & Cia – o Sr. desembargador Diomedes Costa deu o seguinte despachos. – Toma-se pôr termo a desistência.

## O Hotel Cassina.

Este magnífico prédio foi construído entre 1886 a 1899 pela rica família Ventilari dona de um porto no início da Sete de Setembro, e casa de ferragens. O prédio arrendado para Adréa Cassina, foi utilizado como hotel desde então com o nome do seu primeiro arrendatário o Sr. Cassina, passou por momentos de glória no período áureo da borracha, depois com a economia gomífera abalada e toda a cadeia que envolvia a produção da borracha, foi rebaixado para a condição de Pensão, passando, posteriormente, para Cabaré Chinelo, no sentido perjorativo de quinta categoria e, finalmente, para a condição de um prédio abandonado, em ruínas.

Neste Hotel hospedou-se Galvez, o Presidente do Estado Livre do Acre, criado a 14 de julho de 1899, talvez em uma de suas andanças por Manaus, também hospedou Coelho Neto, Marechal Rondon e Plácido de Castro sendo oferecido a este último um jantar de gala por seus amigos e admiradores.

Este hotel, no dizer da época, ocupava um edifício novo, de alvenaria, de dois andares em tijolo e pedra, situando-se à Praça da República, hoje Praça D. Pedro II, confrontando com três ruas.

A sua entrada principal ficava fronteira ao jardim da referida praça da Republica, avistada pelas janelas da frente, com seus canteiros floridos e gramados, fonte e estátuas, árvores tropicais e coreto dos quais ficava separado pela largura da rua São Vicente. (rua Bernardo Ramos)

“O Hotel Cassina é todo iluminado por luz elétrica; os banheiros com chuveiros com água quente, ficam situados no primeiro andar. Dispõe de 45 quartos, e em ocasiões excepcionais, tendo acomodado 100 pessoas.

O salão de jantar é capaz de receber 150 pessoas, com um menu de primeira ordem. O pessoal de serviço do hotel é um dos melhores do Brasil. Os aposentos são amplos e bem mobiliados.

O hotel tem pessoal encarregado de esperar os vapores que chegam ao Porto de Manaus. Automóveis e carros podem ser facilmente obtidos a qualquer hora do dia ou da noite e os tramways elétricos (bondes) passam há 50 jardas do edifício.

Perto do hotel fica a sede do Comando Militar da Região e o Palácio do Governo do Estado. N e l e s e têm hospedado os viajantes mais notáveis que chegam a Manaus, e o hotel tem referências elogiosas em vários livros assinados, por viajantes europeus. São proprietários do Cassina os srs. J. C. Leitão Melita, Aurelio Vallado Gomes e Jesus Muguey Fernandes, sendo gerentes os dois primeiros.

Com o tempo caiu de nível, e na década de 1960 funcionava como o célebre Cabaret Chinelo, onde se entrava até descalço, se tivesse dinheiro, no bolso para gastar com “mulheres de vida fácil”. Hoje dele restavam as ruínas dos frontões e faixadas.

Em 2020, iniciou-se seu restauro para transforma-lo em um centro de desenvolvimento dos jovens como empreendedores “start up”.

A localização do prédio possui hoje a seguinte nomenclatura: Rua Bernardo Ramos no. 295, no centro antigo. Foi considerado um bem que integra o Patrimônio Cultural de Manaus, tendo sido incluído no Decreto da Prefeitura Municipal de Manaus, sob o nº. 7.176, de 10/01/2004, como Unidade de Preservação do 1º. Grau.

### FONTE:

Impressões do Brazil no Século Vinte, editada em 1913 e impressa na Inglaterra por Lloyd's Greater Britain Publishing Company, Ltd., com 1.080 páginas, mantida no Arquivo Histórico de Cubatão/SP. A obra teve como diretor principal Reginald Lloyd, participando os editores ingleses W. Feldwick (Londres) e L. T. Delaney (Rio de Janeiro); o editor brasileiro Joaquim Eulalio e o historiador londrino Arnold Wright.



HÔTEL CASSINA (MANAOS)  
ALBERGO CASSINA (MANAOS)

Album Descriptivo-Annuario - Secção de Annuncios

MANAOS

ARTHUR CACCAVONI

BRAZIL - Caixa Correio 253 - PARÁ - Endereço telegraphico - ADARTHUR

**Grand Hôtel Cassina**

Estabelecimento de 1.º Ordem  
NO NORTE DO BRASIL

Compartimentos claros, decentemente mobiliados  
e ben arejados

Serviço variado e sob a mai rigorosa  
inspecção

Importação directa de bibidas dos principaes  
paizes estrangeiros

Banhos frios, mornos e quentes

Stabilimento di 1.º Ordine  
NEL NORD-BRASILE

Stanze decentemente mobigliate  
e ben arieggiate

Servizio di tavola variato e sotto la più  
rigorosa puntualità

Importazione diretta di vini, bibite e liquori  
dai principali paesi esteri

Bagni freddi e caldi

BRASIL - Praça da Republica - MANAOS

*Tabellião de Notas*

Official do Registro Geral

E DE  
HYPOTHECAS

*Dr. João Pires*

ESCRITORIO

Rua da Matriz n. 9

Brazil - Manãos

Advogado

*Dr. Borges Machado*

MANAOS BRAZIL

Rua 24 de Maio

**HOTEL CASSINA**  
PROPRIETARIO  
**ANDREA CASSINA**

Estabelecimento de 1.<sup>a</sup> Ordem  
NO NORTE DO BRASIL

Compartimentos claros, decentemente mobiliados  
e ben arejados

Serviço variado e sob a mais rigorosa  
inspecção

Importação directa de bibidas dos principaes  
paizes estrangeiros

Banhos frios, mornos e quentes

Caixa do Correo 158

Stabilimento di 1.<sup>a</sup> Ordine  
NEL NORD-BRASILE

Stanze decentemente mobigliate  
e ben arieggiate

Servizio di tavola variato e sotto la più  
rigorosa puntualità

Importazione diretta di vini, bibite e liquori  
dai principali paesi esteri

Bagni freddi e caldi

Telegrammas CASSINOTEL

**BRASIL - Praça da Republica - MANAÓS**



Hotel Cassina por volta de 1906. Vê a carroça carregada com as malas de hospedes.

## Os consumíveis do hotel

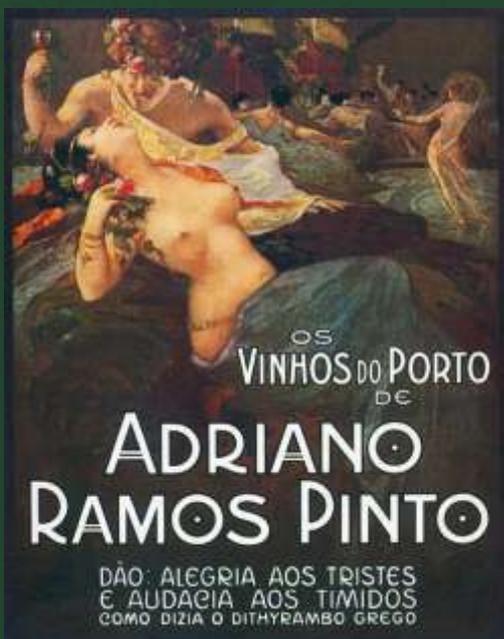
Na conta abaixo podemos verificar a lista de produtos de luxo, consumidos pelo sr. Massa durante sua estadia neste hotel, descatamos 2 garrafas de vinho do porto, e duas botijas de água mineral Appolinario.

*Monsieur Massa*

*Septembre*

	<i>Pension</i>	<i>300-000</i>
	<i>Vin</i>	<i>64-000</i>
<i>le 1</i>	<i>1 bouteille Porto</i>	<i>6-000</i>
	<i>2 Déjeuner</i>	<i>10-000</i>
<i>le 23</i>	<i>1 Dîner</i>	<i>3-000</i>
	<i>1 bouteille Porto</i>	<i>6-000</i>
	<i>2 appolinaris</i>	<i>4-000</i>
		<i>375-000</i>
	<i>1 bouteille De Porto</i>	<i>8-000</i>
		<i>383-000</i>

*Paid par le 30 septembre 1900*  
*Vigneron*



## Hospedes Ilustres do Hotel Cassina Coelho Neto (1864/1934)



Coelho Neto o “Príncipe dos prosadores brasileiros” esteve hospedado no Hotel Cassina na virada do século como cidadão Maranhense contratado como jornalista de um jornal político de Manáos, deixou este registro no livro de visitante da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas em 1899.

“Bem haja o povo que faz da sua bandeira uma verônica para enxugar o pranto dos seus desamparados”.

## Hospedes Ilustres do Hotel Cassina Plácido de Castro (1873 a 1908)

Plácido de Castro foi no início do século XX o mais festejado político e caudilho do Brasil por seus feitos contra posições fortificadas bolivianas, no Acre. Por duas vezes consecutivas em 1903 e 1904 visitou Manaus sendo recebido com grandes festividades em sua homenagem. Nesta época o noticiário dos jornais locais publicavam diariamente colunas noticiosas sobre o Acre. Sua chegada nesta capital foi esperada com grande ansiedade no ano de 1903.



### Plácido de Castro na imprensa de Manáos

#### 1903 - Quo Vadis? N° 160 de 30 de Maio de 1903

Constatou-nos que um grupo de amigos do coronel Dr. Plácido de Castro prepara-lhe pomposa recepção.

#### 1903 – Quo Vadis? N° 132 de 5 de Abril de 1903

Programa na retreta (Coreto) da praça da Republica (Hoje Pedro II). Sob a direção do maestro Benedicto Silva a banda de música do 40° Batalhão de Infantaria abrirá seu programa em duas partes sendo que na primeira brindara o público com marcha continental de sua autoria “Plácido de Castro”.



Jardim Público da Praça da República vendo-se coreto, fonte e posto “cajado de são José” com luminária tipo arco voltaico da iluminação pública de então. Huebner & Amaral. Fotografia alemã

### 1903 – Quo Vadis? N° 163, de 3 de Junho de 1903.

Notícias

O Coronel Plácido de Castro, esperado a todo momento do Acre e vai residir na casa nº17, na rua Itamaracá hoje rua General Osorio, no prédio do Sesc.

O Acre

Através do aviso de guerra “Tocantins” recebemos a notícias de que achava-se em Porto Acre o coronel José Plácido de Castro, chefe da revolução acreana, à espera da lancha Cacery, que deverá conduzi-o até a cachoeira do Hilário, onde pretende tomar o vapor “São Luís”, com destino essa capital.

É provável que até o próximo domingo esteja entre nós.

### 1903 – Quo Vadis? N° 168 de 3 de Junho de 1903

O Acre

O Jornal Amazonas órgão do partido republicano (Govenador Silvério Nery) noticiou a chegada do bravo general Olympio da Silveira.

### 1903 – Quo Vadis? N° 166 de 6 de Julho de 1903

Por notícias do que foi portador o vapor Hermano Alvarez, sabemos que o coronel Plácido de Castro chegará e está capital nos próximos quarto dias.

### 1903- Quo Vadis? N° 167 de 7 de Junho 1903

Plácido de Castro

Ontem as 10h da manhã chegou nesta capital o Coronel Plácido de Castro.

Visita Honrosa

Esteve ontem em nossa redação o ilustre coronel Plácido de Castro, o conhecido herói do Acre chegou ontem a esta capital.

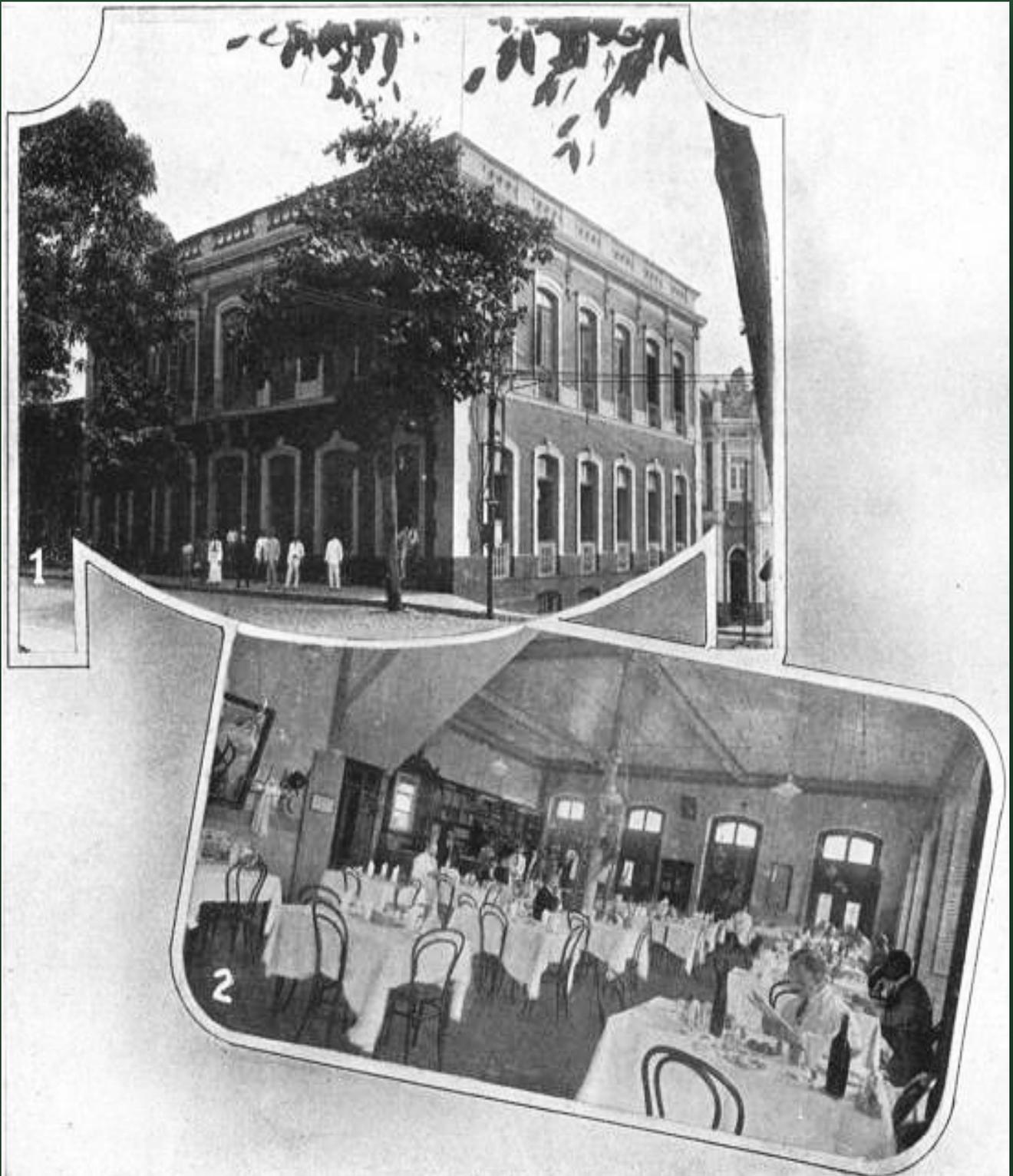
## Notas Avulsas

Ruas por onde avia de passar o bravo coronel acreano estavam embandeiradas.

Seriam 4h da tarde, carros subiam e desciam a av. Eduardo Ribeiro conduzindo admiradores do coronel Plácido de Castro.

O coronel receberá as pessoas que queiram visita-lo hoje de 13 as 16h da tarde, no Hotel Cassina.

Hoje às 7h da noite, no Theatro Amazonas, haverá uma secção cível seguindo-se de uma passeata, marche aux flableau (marcha a luz de tochas) que percorrerá as principais ruas da cidade, visitando as redacções dos jornais.



Grande Hotel Cassina, situado no ponto mais aprazível da cidade, perto dos palácios do governo, Intendência Municipal e do jardim público. Bonds da Manãos Railways para todas as linhas

1 – Faixadas principais para a Rua Governador Vitorio e Praça Pedro II.

2 – Serviço de restaurante sem igual. Recebem-se encomendas de banquetes para casamentos, bailes e batizados. O salão pode acomodar 150 pessoas. Foi neste salão que foi oferecido o almoço para Plácido de Castro.

**GRANDE HOTEL CASSINA**  
 AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 74 a 80 — Canto da Rua Marechal Deodoro

**Andrea Cassina**

CAIXA POSTAL N.º 29  
 End. teleg. CASSINOTEL

Preparamos encomendas para benquistas, batlos e baptisafos.  
 Grande sortimento de vinhos portuguezes, hespanhoes, francezes, italianos e allemães.

*Mãncos, 7 de Junho de 1903*

*Almoço do domingo, oferecido ao  
 Dr. Plácido de Castro*

*Potage aux raviólis  
 Langouste em mayonnaise  
 Anchois sauce ravigotte  
 Canapés de foie gras  
 Rich-Stew*

*Dindon à la Bresilienne  
 Oeufs à la Parisienne*

*Dnni glace sur volaille  
 Emincé de filet sauce piquante*

*Cotelette de mouton à la financière  
 Aloyan braisé aux champignons  
 Salims de canards  
 Tomate à la Provencale  
 Rotis de veau au cresson  
 Omelette Celestine  
 Fruits, Fromages, Confiture  
 Café, The.*



## Almoço do domingo, oferecido ao Dr. Plácido de Castro



1



2



3



7

Sopa de Ravióli  
Maionese com Lagosta  
Molho de anchovas ravigotte

1 Canapé de foie gras  
Ensopado Irlandês

2 Peru a Brasileira

Molho glacer para aves

3 Ovos a moda Parisiense

4 Filé em fatias fina com molho picante

Costeleta de carneiro a la finacière

Lombo assados com cogumelos

Pato salteado

5 Tomate à la Provençale

6 Vitela assada com agrião

Omelete a moda celestina

7 Frutas, Queijos, 8 Seléia

Café e Chá



4



5



6



8

## Hospedes Ilustres do Hotel Cassina Marechal Cândido Rondon (1865/1958)

1910- Correio do Norte N° 333 de 13 de Janeiro de 1910

### Sala e Salões

Nosso illustre hospede Candido Rondon, recebeu cumprimentos de uma comissão da Associação Comercial do Amazonas.



Marechal Rondon estava nesta época (1900/1906) estava expandindo as linhas telegráficas entre o estado de Mato Grosso Até o Amazonas. Onde foram instalados 1800 km de fio de cobre entre Cuiabá e Corumbá. 16 estações. A linha progrediu até o Amazonas entre 1907 a 1915.

1905 - O Dr. Amaral de Assis por parte do Dr. Francisco Ventillari na ação ordinária que move contra os herdeiros de Andrea Cassina, representado pelo 1º testamenteiro Dr. Ermano Stradelli, lançou do prazo que lhe foi assinado para recorrer da sentença que o condenou ao pedido de custa

**1905 - 28 de Dezembro.**

Luis Pinto & Cia do Grande Hotel Cassina inaugura hoje este estabelecimento completamente restaurado. Os aposentos acham-se mobiliados com conforme e fino gosto, a cozinha é dirigida por afamado maetre de hotel, pessoal do serviço de primeira qualidade.

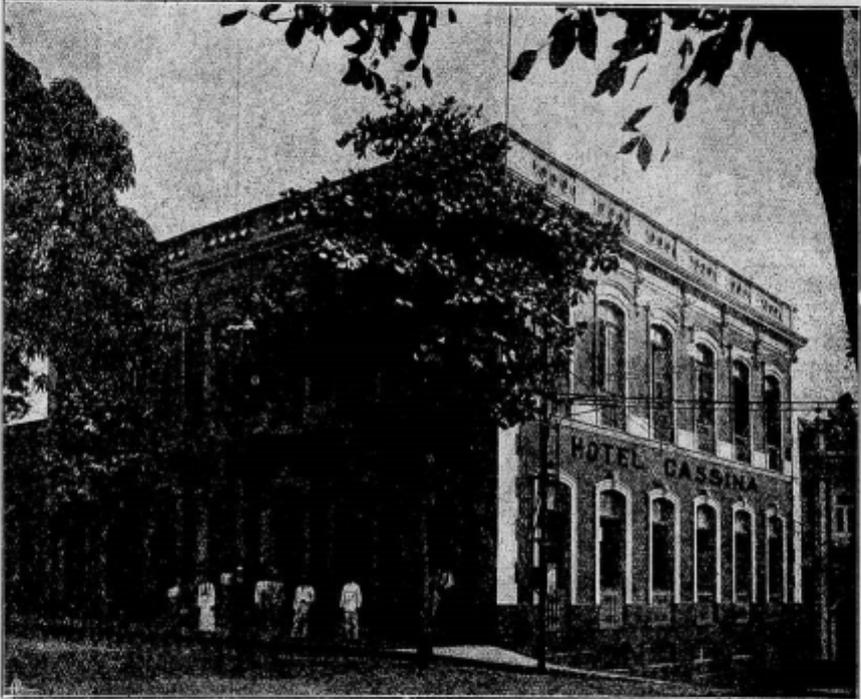
805

# GRANDE HOTEL CASSINA

GOMES, TELLES & C.<sup>IA</sup>

*Situado no ponto mais aprazível da cidade, perto dos Palacios do Governo e Intendencia e do Jardim Publico.*

**Bonds da Manãos-Railways para todas as linhas**

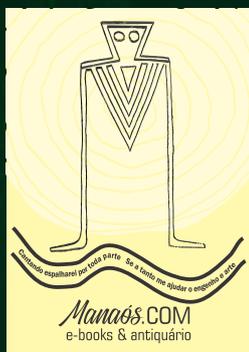


*Unica casa de 1.<sup>a</sup> ordem e bem arejada. Quartos bem mobiliados. Conforto moderno.*

Banhos f ios, quentes e de chuveiro — LUZ ELECTRICA — Só acceptam-se familias e viajantes do commercio. Condições especiaes aos srs. viajantes.

Endereço telegraphico — CASSINOTEL-MANÁOS

# GRANDE HOTEL CASSINA



Direção e Coordenação do Projeto:  
CENTRO CULTURAL REUNIDOS

História:  
LUCIANA GIL

Layout e Diagramação:  
ADSON MAIA

Pesquisa e Diagramação:  
DARLISON FREITAS



APOIO:



PREFEITURA DE  
**MANAUS**

Prefeito Arthur Virgílio Neto